

Dionei Delcio Hettwer Bender Schwingel - Graduando em Psicologia
Me. Aline Cristina Riffel - Orientadora
Dra. Cléia dos Santos Moraes - Coorientadora

A LÓGICA DO DESEMPENHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SOFRIMENTO PSÍQUICO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

RESUMO

O sofrimento psíquico discente tem sido associado à lógica de produtivismo no ensino superior. O presente estudo objetivou descrever a realidade dos discentes de uma IES privada no que tange às suas percepções sobre as demandas acadêmicas. A coleta de dados se deu em um censo, por meio de questionário online encaminhado ao universo de 480 estudantes, obtendo-se 120 respostas, analisadas por estatística descritiva. Os resultados mostraram um perfil majoritário de estudantes-trabalhadores (90,8%) e revelaram que a exaustão mental (63,3%), a dificuldade para dormir (53,3%) e a ansiedade com prazos (73,3%) são as vivências de sofrimento mais intensas. Conclui-se que o sofrimento psíquico é um fenômeno complexo, resultante da interação entre a dupla jornada, traços culturais de imediatismo e as pressões por produtividade acadêmica, indicando a necessidade de ações institucionais que atuem nessas múltiplas frentes para promover a saúde mental como pilar da formação.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico. Saúde Mental. Estudantes Universitários. Produtivismo Acadêmico. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente universitário tem sido crescentemente associado ao sofrimento psíquico discente, fenômeno impulsionado por uma lógica institucional de produtivismo e desempenho (Rumin, *et al.*, 2023). A literatura aponta que a exaustão e a ansiedade vivenciadas por estudantes transcendem a esfera individual, configurando-se como um sintoma estrutural da educação superior contemporânea (Silva, 2020). Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como essa dinâmica se materializa em uma instituição de ensino superior privada, buscando descrever o panorama local para embasar ações de promoção à saúde mental. O objetivo geral do estudo é conhecer a realidade dos discentes da instituição pesquisada no que tange às suas percepções sobre as demandas acadêmicas e os principais indicadores de sofrimento psíquico, buscando especificamente mapear os principais fatores de estresse, investigar o impacto da preocupação com o futuro e avaliar a percepção sobre as redes de apoio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sofrimento psíquico no ensino superior é um fenômeno complexo, compreendido não como uma falha individual, mas como um sintoma de um mal-estar estrutural (Silva, 2020). Este mal-estar é potencializado pela intersecção de múltiplas pressões: as exigências de um ambiente acadêmico focado em desempenho (Rumin, *et al.*, 2023), as condições de vida dos discentes — em sua maioria estudantes-trabalhadores — e traços socioculturais contemporâneos. A cultura do "tempo que urge", marcada pelo imediatismo e pela busca de gratificação instantânea (Carvalho; Netto, 2025), pode colidir com o ritmo de maturação do trabalho acadêmico, gerando ansiedade e dificuldade de planejamento. Nesse

cenário, a pressão por produtividade se materializa não apenas como uma cobrança institucional, mas como uma tensão que, somada à dupla jornada, agrava a percepção de sobrecarga e o desgaste emocional.

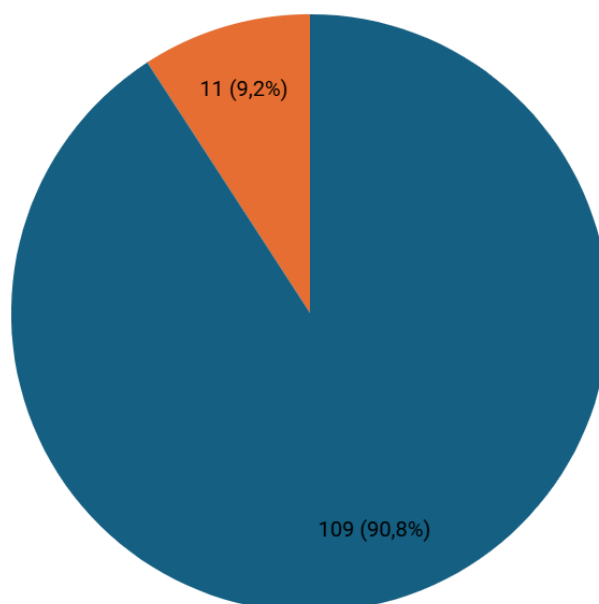
3 METODOLOGIA

A coleta de dados se deu em um censo, por meio de observação direta extensiva por questionário online (Formulário Google), encaminhado ao universo de 480 estudantes de ensino superior de uma IES privada, obtendo-se 120 respostas válidas. Utilizou-se um questionário estruturado com escalas do tipo Likert para avaliar o perfil dos participantes e suas percepções sobre o ambiente acadêmico e o bem-estar discente. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com foco na apresentação de médias e frequências. A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo a participação voluntária, o anonimato e a confidencialidade dos respondentes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no início do questionário.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados, proveniente de 120 respostas, revela um perfil de estudante marcado pela dupla jornada (Figura 1): 90,8% dos discentes exercem atividade profissional remunerada concomitantemente à graduação. Esta característica é um dado estrutural da amostra e fornece o contexto fundamental para compreender os indicadores de sofrimento psíquico que se seguem.

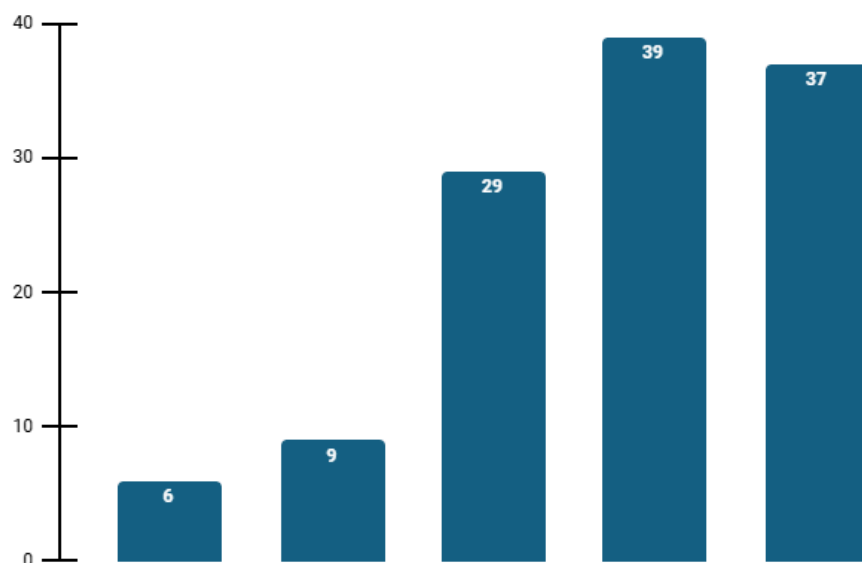
Figura 1 - Percentual de estudantes que exercem atividade profissional remunerada (n=120).



Um dos achados mais expressivos da pesquisa refere-se à exaustão mental (Figura 2). A reflexão sobre este dado aponta que a grande maioria dos estudantes (63,3%) relata sentir-se mentalmente exausta "frequentemente" ou "sempre". Este

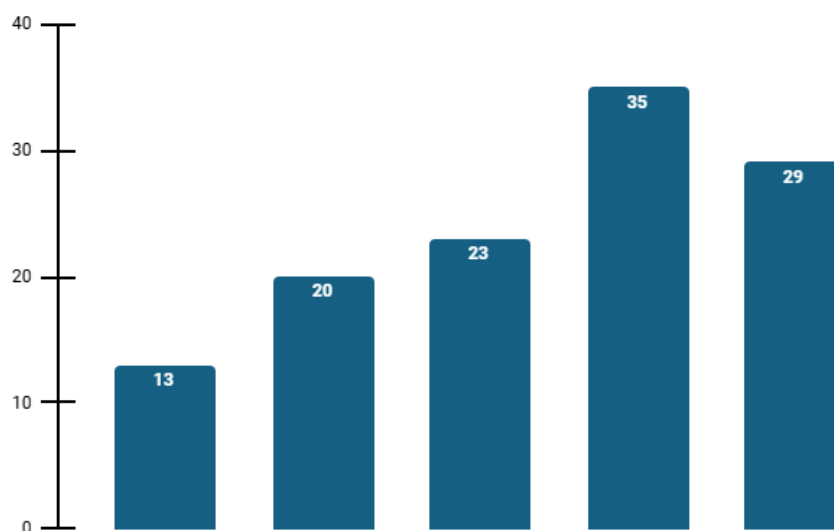
não é um dado isolado, mas um sintoma direto de uma rotina de sobrecarga, condição potencializada pela dupla jornada de trabalho e estudo, alinhando-se à literatura que discute a intensificação do trabalho e o desgaste emocional (Silva, 2020).

Figura 2 - Frequência de exaustão mental devido às demandas da faculdade.



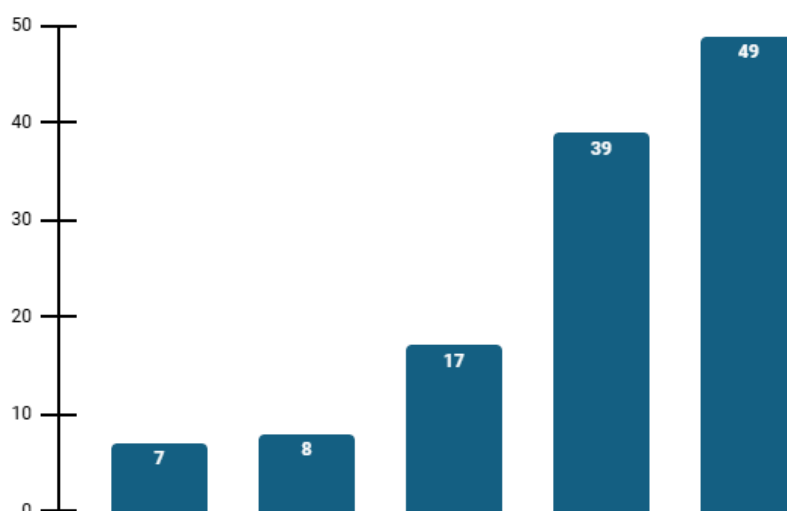
Este cenário de esgotamento reflete-se em um impacto fisiológico claro: a dificuldade para dormir (Figura 3). Observa-se que 53,3% dos participantes reportam que as preocupações com os estudos afetam seu sono de forma frequente ou constante. A reflexão aqui é que a sobrecarga mental não se encerra com o fim do dia de trabalho ou de aula; ela invade o espaço de descanso, perpetuando o ciclo de desgaste e impedindo a recuperação psíquica do estudante.

Figura 3 - Frequência da dificuldade para dormir relacionada aos estudos.



Nesse contexto, a ansiedade (Figura 4) manifesta-se como a vivência mais crítica e generalizada, com 73,3% dos estudantes relatando senti-la "frequentemente" ou "sempre" ao pensar em avaliações e prazos. A reflexão sobre este dado sugere que a ansiedade é o produto da complexa interação entre a pressão por resultados imediatos, a sobreposição de responsabilidades profissionais e acadêmicas, e traços culturais de imediatismo (Carvalho; Netto, 2025), que dificultam o planejamento e agravam a percepção de urgência.

Figura 4 - Frequência de ansiedade relacionada a avaliações e prazos.



Em conjunto, os dados apresentados revelam um cenário de intenso desgaste psíquico, no qual a exaustão, a privação de sono e a ansiedade se manifestam como consequências diretas da sobrecarga imposta pela dupla jornada de trabalho e estudo. Essa realidade materializa a "Lógica do Desempenho" no cotidiano discente, onde a pressão por produtividade não se limita à sala de aula,

mas se estende e se intensifica pelas responsabilidades profissionais. Assim, a análise deste conjunto de dados evidencia que o sofrimento não é um evento isolado, mas uma condição estruturalmente associada ao perfil e às exigências impostas a estes estudantes.

5 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que o sofrimento psíquico dos discentes na instituição pesquisada é um fenômeno estruturalmente associado ao perfil majoritário de estudantes-trabalhadores. Os resultados demonstram que a exaustão mental e a ansiedade não são eventos isolados, mas consequências diretas de uma rotina de sobrecarga, na qual as responsabilidades profissionais e acadêmicas se sobrepõem, gerando um ciclo de desgaste que invade inclusive o tempo de descanso, como aponta a alta frequência de dificuldade para dormir.

A análise conclui que essa realidade materializa uma "Lógica de Desempenho" que transcende o ambiente acadêmico. Ela se inscreve na subjetividade do estudante, que, imerso em uma cultura de imediatismo e pressionado pela dupla jornada, sente-se compelido a performar em múltiplas frentes. A ansiedade com os prazos acadêmicos torna-se, assim, a manifestação mais aguda dessa tensão entre as diferentes esferas da vida.

Diante disso, a pesquisa reforça a necessidade de ações institucionais que reconheçam a complexidade da realidade do estudante-trabalhador. Mais do que oferecer suporte individual, é preciso atuar na reestruturação das fontes de pressão, promovendo uma cultura que valorize o planejamento, a saúde mental e o bem-estar como pilares indispensáveis para uma formação acadêmica verdadeiramente integral e saudável.

6 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Carolina Alves; NETTO, Edreze Cristina Gouveia. Num tempo que urge: sintomatologia, prevalência e impactos do estresse crônico e do transtorno de ansiedade generalizada na sociedade contemporânea. **Contemporânea**, v. 5, n. 5, p. 01-26, 2025.

PIVA, Felipe Paes. A racionalidade neoliberal como gestora e geradora do sofrimento psíquico universitário: uma análise interseccional do sofrimento psíquico na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 33., 2022, Evento Online. **Anais [...]**. Brasília: ABA, 2022.

RUMIN, Cassiano Ricardo; CAPELLO, Renato Dias; NASCIMENTO, Mateus Henrique Bevilacqua; BIASI, Evelyn Yamashita. A lógica produtivista neoliberal no contexto da formação acadêmico-profissional e a determinação de sofrimento psíquico aos universitários. *In*: SCHMIDT, Maria Luiza Gava; RUMIN, Cassiano Ricardo (Orgs.). **Psicologia e saúde no trabalho: da teoria à prática**. Editora FiloCzar, 2023. Cap. 9.

SILVA, Eduardo Pinto e. Trabalho e Subjetividade na Universidade: Por uma Visão Global e Multifacetada dos Processos de Sofrimento e Adoecimento. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 14, p. 1-30, 2020. ISSN 1068-2341

ZANDONÁ, Claudiane; CABRAL, Fernanda Beheregray; SULZBACH, Cintia Cristina. Produtivismo acadêmico, prazer e sofrimento: um estudo bibliográfico. **Perspectiva**, Erechim, v. 38, n. 144, p. 121-130, dez. 2014.